

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAROLINE DE CORDES RÉUS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CUSTOS NOS CONGRESSOS
BRASILEIROS DE CUSTOS**

CRICIÚMA

2019



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



KAROLINE DE CORDES RÉUS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CUSTOS NOS CONGRESSOS
BRASILEIROS DE CUSTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

CRICIÚMA

2019



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



KAROLINE DE CORDES RÉUS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CUSTOS NOS CONGRESSOS
BRASILEIROS DE CUSTO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Leonel Luiz Pereira - (UNESC) - Orientador

Prof. Me. Milla Lucia Guimarães - (UNESC)

Prof. Me. Sérgio Bruchchen - (UNESC)



Dedico este trabalho à minha família e ao meu namorado, que não mediram esforços para que eu chegasse a mais esta etapa da minha vida, estiveram sempre do meu lado, apoiando, incentivando e me ajudando a lutar pra chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus a qual permitiu que tudo isso acontecesse, por estar presente em todos os momentos e fases da minha vida fornecendo-me fé, coragem e sabedoria. Agradeço aos meus pais, Écio Réus e Roseli de Cordes Réus, pelo amor, compreensão, apoio, oportunidade e confiança, por ficarem durante estes quatro anos e meio, abaixo de frio e chuva me esperando todas as noites eu chegar da faculdade, e por estarem presentes em todos os momentos da minha vida.

Ao meu namorado Gabriel Maia pelo companheirismo e compreensão, pelo apoio e dedicação em me ajudar quando eu precisava. Aos professores em especial Sérgio Mendonça e Milla Lucia Guimarães e ao departamento do Curso de Ciências Contábeis da Unesc, pelo conhecimento transmitido e a amizade, pelo auxílio durante a vida acadêmica, principalmente ao meu orientador Leonel por estar sempre à disposição, me ajudando e incentivando no trabalho acadêmico.

Agradeço a todos os colegas acadêmicos que de alguma forma ou outra me ajudaram, em especial quero agradecer aos meus amigos Ana Paula Menegon, Marieli Studizink, Gustavo Cabreira, Helton Soares e Caroline Scarabelot pela compreensão e pelo convívio, demonstrando a importância da amizade, que me ajudaram sempre quando precisei durante estes quatro anos e meio que estamos juntos na luta. A todos que direta ou indiretamente de alguma forma me ajudaram a seguir em frente nesta longa caminhada acadêmica. O meu muito obrigada de coração.



“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa.”

Albert Einstein.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CUSTOS NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CUSTO

Karoline de Cordes Réus¹

Leonel Luiz Pereira²

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar o perfil das produções científicas publicadas nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos nos anos de 2016, 2017 e 2018. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, analisando os 122 trabalhos apresentados disponíveis nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. Os resultados do estudo identificam 33 trabalhos apresentados no ano de 2016, 43 trabalhos em 2017, e 46 trabalhos no ano de 2018, desses, mais de 95% foram publicados com 2 autores ou mais, ganhando destaque a trabalhos com 4 autores onde totalizou 33,60%. Em relação à identificação das instituições de Ensino, destaca-se a UFSC com onze publicações, seguida pela UNOCHAPECÓ com nove dos trabalhos apresentados. No decorrer do estudo, percebeu-se o crescimento das pesquisas relacionadas à contabilidade de custos. Na categoria setor privado, o destaque ficou na análise de custos no agronegócio com 21,31%, e no setor público a categoria de apuração e análise de custos destacou-se também com 21,31%.

PALAVRAS – CHAVE: Congresso Brasileiro de Custo, Setor Público, Setor Privado, Publicação Científica.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos de Ciências Contábeis são regidos pela Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais (LDC), nas Instituições de Educação Superior (IES) do Brasil, propondo a composição do programa aplicado em projetos didáticos, capacitação pretendida ao futuro profissional da área, elencando também às competências obrigatórias para a formação de Bacharel em Ciências Contábeis (CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2004).

A produção científica tornou-se presente no desenvolvimento do conhecimento (MORIKI; MARTINS, 2003), fazendo com que o pesquisador se insira em um ambiente específico de sua área de pesquisa. Dentre tantas pesquisas realizadas no meio acadêmico, a Contabilidade encontra-se como um tema em expansão, relacionando-se também as mudanças econômicas, financeiras e sociais no Brasil (LEITE, 2008). As Ciências Contábeis exercem papel significativo, pois além de ser uma ciência social aplicada, a mesma tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades (VENDRUSCOLO; BEHAR, 2013).

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em desenvolvimento socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Dentre os eventos para a apresentação das produções científicas de Ciências Contábeis encontra-se o Congresso Brasileiro de Custos (CBC), realizado anualmente, que tem reunido pesquisadores e profissionais na área da contabilidade de todo o país. No Congresso, junto a sua realização, são apresentados trabalhos ou estudos ao público de custos, oferecendo momento para discussão, aprendizado, troca de experiência e atualização para o profissional.

A Contabilidade de Custos é a área mais pesquisada no congresso e mais debatida. Atualmente, a Contabilidade de Custos, presente em todas as atividades empresariais, reflete sua utilidade como instrumento gerencial do planejamento e do controle, e principalmente, na tomada de decisão. Pode-se afirmar então que a Contabilidade de Custos mensura e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização (RIBEIRO, 2011).

A partir do exposto, elencou-se como questão de pesquisa: quais áreas relacionadas a custos são mais pesquisadas de acordo com os trabalhos apresentados nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos?

Esse estudo tem como objetivo geral investigar quais áreas relacionadas a custos são mais pesquisadas no setor privado e setor público, de acordo com os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos de 2016, 2017 e 2018.

Para alcançar o objetivo geral tem-se como objetivos específicos, levantar os trabalhos publicados no Anais do CBC em 2016, 2017 e 2018; identificar os trabalhos relacionados ao setor privado e setor público; separar os trabalhos do setor privado e setor público por categorias e por fim organizar os dados encontrados em quadros e tabelas com suas respectivas análises.

De forma prática a oportunidade de estudar o tema diz respeito em conhecer o que está sendo publicado na área da contabilidade em relação à temática de custos, sobretudo nas categorias do setor público, setor privado e terceiro setor, possibilitando conhecer as tendências de estudos futuros.

Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui como fonte de referência para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis ou afins, que pretendem seguir como pesquisadores ou desenvolver algum estudo na área das ciências sociais aplicadas.

Nos aspectos sociais, o trabalho mostra-se relevante do ponto de vista social pois discute a importância do tema para os mais diversos setores da economia visto que a preocupação em relação a redução de custos desafiadora e por consequência traz competitividade aos setores econômicos.

Este trabalho está dividido em 5 seções: a primeira, contém a parte introdutória, a segunda, abrange a fundamentação teórica, a terceira os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, são expostos os resultados e na quinta seção estão as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção encontram-se os principais aspectos relacionados com o tema e o problema proposto, trazendo autores referentes ao tema e os assuntos na qual possuem uma junção, descrevendo assim, os conceitos e os objetivos e características do Congresso Brasileiro de Custos e os três setores.

2.1 CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTO

O Congresso Brasileiro de Custos é o principal evento ligado à área de custos empresariais do Brasil. Além disso, é o divulgador da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes, com empresários, consultores, contadores, administradores e demais profissionais atuantes na área da Gestão Estratégica de Custos.

Os principais objetivos abordados no congresso é debater o grande desafio da área de custo; discutir a importância da gestão de custos; intensificar o desenvolvimento na área de gestão de custos no Brasil; estabelecer uma ligação entre estudos acadêmicos e aplicações em organizações; demonstrar quais são as dificuldades encontradas para a implantação de uma gestão; debater os temas relevantes da área de custos; divulgar a produção técnico-científica da área; dar prosseguimento à sequência de encontros iniciada em 1994, fortalecendo a integração entre empresas e instituições de ensino e de pesquisa.

O Congresso teve início em 1994. É realizado uma vez ao ano em cidades sedes diferentes, podendo ocorrer repetições de cidades. O Quadro 1 traz os locais das realizações do congresso de 1994 a 2018.

Quadro 1 – Locais dos congressos.

Ano	Local	Cidade
1994	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).	São Leopoldo, RS.
1995	Centro de Convenções da Universidade Estadual e Campinas.	Campinas, SP.
1996	Universidade Federal do Paraná.	Curitiba, PR.
1997	PUCMINAS.	Belo Horizonte, MG.
1998	Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza, CE.
1999	UFSP	São Paulo, SP.
2000	UFPE.	Recife, PE.
2001	Universidade do Vale do Rio dos Sinos.	São Leopoldo, RS.
2002	Centro Universitário Álvares Penteado.	São Paulo, SP.
2003	SESC de Guarapari	Guarapari, ES.
2004	Centro de Convenções de Porto Seguro.	Porto Seguro, BA.
2005	UFSC	Florianópolis, SC.
2006	Grandarrell Minas Hotel.	Belo Horizonte, MG.
2007	Hotel Tropical Tambaú.	João Pessoa, PB.
2008	UFPR	Curitiba, PR.
2009	UFCE	Fortaleza, CE.
2010	FACE (Faculdade de Ciências Econômicas) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).	Belo Horizonte, MG.

Fonte: Elaborado pela autora 2019 – Com base no Congresso Brasileiro de Custos.

Do ano de 1994 a 2010, os congressos de custos não distinguem a área de estudo sobre custos. Neste período foram publicados e apresentados 17 trabalhos com temas diversos. A partir do ano de 2011 os congressos passaram a dividir os trabalhos por área (setor privado, terceiro setor e setor público), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Locais dos Congressos x Trabalhos de custos no Setor Privado, Setor Público e Terceiro Setor.

Ano	Local	Cidade	Quantidade Setor Privado e Terceiro Setor	Quantidade Setor Público
2011	Universidade Candido Mendes.	Rio de Janeiro, RJ.	19	31
2012	Dall' Onder Grande Hotel.	Bento Gonçalves, RS.	22	31
2013	Centro de Convenções do Center Shopping Uberlândia.	Uberlândia, MG.	16	27
2014	O Praiamar Natal Hotel & Convention.	Natal, RN.	27	26
2015	Cineteatro dos Barrageiros – Parque Tecnológico Itaipu (PTI).	Foz do Iguaçu, PR.	22	31
2016	Hotel Armação.	Porto de Galinhas, PE.	11	23
2017	Hotel Castelmair.	Florianópolis, SC.	23	20
2018	Hotel Golden Tulip Porto Vitoria.	Vitoria, ES.	23	22
Total			163	211

Fonte: Elaborado pela autora 2019 - Com base no Congresso Brasileiro de Custos

O Quadro 2 mostra que no período de 2011 a 2018 foram publicados 163 artigos no setor privado e terceiro setor, com destaque no ano de 2014, onde publicou-se 27 artigos. Já no setor público encontra-se 211 artigos publicados no mesmo intervalo de anos, tendo então uma quantia maior de publicações com destaque nos anos de 2011, 2012 e 2015 com 31 artigos publicados. Além do congresso encontra-se a Associação Brasileira de Custos onde é encontrado também artigos publicados, dentre os diversos assuntos.

2.2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS

A Associação Brasileira de Custos (ABC) agrupa profissionais e estudiosos, que atuam na área de custos sob uma abordagem multidisciplinar. Tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos e a aplicação de sistemas de gestão estratégica de custos, que contribuam para a melhoria da qualidade de produtos, flexibilidade de processos, redução de *lead time* e de custos, das organizações que desejam tornar-se mais competitivas em nível global.

Em novembro de 1994 foi realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos em São Leopoldo – RS, o primeiro Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos, que contou com a participação de 253 pessoas, docentes universitários do Brasil e profissionais da área. Ao término do congresso foi criada, no dia 23, a Associação Brasileira de Custos, entidade de caráter científico que agrupa docentes universitários e profissionais de diversas áreas do conhecimento (contabilidade, administração, economia, engenharia e qualidade) que estudam a gestão de custos sob ótica interdisciplinar. A evolução que faz parte do símbolo da ABC representa o esforço pela melhoria contínua. A Associação Brasileira de Custos é filiada ao Instituto Internacional de Custos, da mesma forma que as associações de caráter semelhante de outros países (por exemplo, Instituto Argentino de Professores Universitários de Custos (IAPUCO). No Quadro 3 será demonstrado o Índice da ABC.



Quadro 3: Índice da associação brasileira de custos

Congressos Realizados	Membros Associados	Artigos Publicados	Certificados Emitidos
25	503	6.300	7.500

Fonte: Elaborado pela autora 2019 - Com base na Associação Brasileira de Custos.

Desde sua criação a Associação Brasileira de Custos já emitiu 7.500 certificados, o que demonstra a importância da pesquisa e o andamento dos trabalhos na área do setor ao longo dos anos.

2.3 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

A publicação científica decorre de uma investigação científica e acontece quando os pesquisadores tornam o acesso fácil dos resultados do seu trabalho de investigação nas áreas diversas do conhecimento. A publicação científica baseia-se assim na divulgação dos resultados de uma investigação que podem ser comunicados sob diferentes formas de publicações.

Para Silva (1990), a avaliação da produção científica brasileira teve início com o trabalho desenvolvido por ele, e mais dois amigos, que buscaram por meio da análise de artigos na área de organizações publicados entre 1985 e 1989, demonstrar a necessidade de avaliar a produção científica brasileira.

Segundo Nogueira (2011), a publicação científica tem sua importância, é a divulgação científica que é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, métodos e técnicas de análise nas diversas áreas da ciência.

De acordo com os anais do Congresso Brasileiro de Custos nos últimos anos estão sendo publicados artigos referentes aos custos aplicados nos setores privado e terceiro setor, setor público, custo como ferramenta para o planejamento, controle e apoio de decisões, abordagens contemporânea de custos, juntamente com a metodologia de ensino e pesquisas em custos.

Os principais assuntos abordados nos artigos dos anais da (CBC) de cada ano, trata da gestão de custos, análises de custos, viabilidades, variáveis e comparativos, onde as abordagens mais utilizadas refere-se na saúde, educação, agricultura familiar dentre outros. Percebe-se que existe uma grande relação entre os temas abordados de um congresso para o outro.

A publicação é a finalização da pesquisa, é a contribuição social do autor, e é por meio dela que poderá ser contada a história daquele estudo e seus respectivos achados (TRZESNIAK, 2009). A escolha do periódico faz parte do processo de 'contar a história', pois se elege o público com o qual se deseja compartilhar e para o qual os dados serão úteis (BARATA, 2015).

2.4 CARACTERÍSTICAS DO PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO SETOR

Atualmente existe três setores de presença com características diferentes: o setor público representado pelo Estado, o mercado que é o setor privado, e o terceiro e último setor, composto por organizações privadas de interesse público que não visam lucro e prestam serviços em diversas áreas, assim como o primeiro setor.

O Primeiro Setor, também chamado de Estado, é formado por

constituições estatais considerados como público, que possui como objetivo representar os interesses da nação devido à sua autoridade legítima (NAJAM, 1996). É importante destacar que, no que diz respeito a ações relacionadas ao crescimento profissional, salários e promoções, as organizações privadas lidam com maior variedade de condições e oportunidades que as organizações públicas (BERGUE, 2010).

O Segundo Setor é caracterizado pelas principais atividades econômicas privadas, atuando em benefício próprio, com o objetivo fundamental de lucro (NEVES, 2018).

O Terceiro Setor (TS) refere-se aquele que não é privado e nem público, no sentido estabelecido desses termos, porém, guarda uma relação de união com ambos, na medida em que ele deriva sua própria identidade da conjugação entre a metodologia deste com as finalidades daquele. Então, o Terceiro Setor é composto por organizações de natureza privada (sem o objetivo do lucro) dedicada à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do Governo (FRANÇA, 2015). O Quadro 4, referência a classificação e finalidade dos setores.

Quadro 4 - Quadro de finalidades de setores.

SETOR	AGENTES	FINALIDADE
Primeiro - Estado	Públicos	Pública
Segundo - Mercado	Privados	Privada
Terceiro Setor	Privados	Pública

Fonte: adaptado de Fernandes (1994).

O Quadro 4 destaca como o TS é caracterizado e dependente de uma ligação dos outros dois setores. Como pode ser observado na Figura 1, surge dos dois primeiros setores, um terceiro, que vem para suprir as demandas não atendidas por estes, na área social, educacional, cultural. Pode-se concluir que o terceiro setor tem características dos dois setores anteriores, é público, por ter a finalidade de atendimento da coletividade, porém de natureza jurídica privada e independente do Estado.

Figura 1- Demonstrativo da interação entres os três setores.



Fonte: Machado (2010, p. 23).

Hudson (1999) diz que o Terceiro Setor consiste em organizações ou entidades filantrópicas, cujo objetivo acima de tudo é o social e não econômico. Sua essência compreende entidades, associações, Organização não governamental (ONG) que visam à prestação de serviço social em promoção ao bem comum.

Para Nunes (2006), o Terceiro Setor é caracterizado como uma organização de origem privada, que possui autonomia e que apesar dessa característica, não possui fins lucrativos, pelos quais, os objetivos essenciais são a promoção do bem social. Nesse contexto, as Organizações TS possuem ações que são revertidas à manutenção da vida social em amparo dos direitos difusos ou emergente, que, por vezes, vem suprimindo as lacunas deixadas pelo setor público. Nesses três setores encontra-se também seus sistemas de custos que são utilizados nas suas respectivas organizações.

2.5 SISTEMA DE CUSTOS NOS SETORES PRIVADO, TERCEIRO SETOR E SETOR PÚBLICO.

Os Sistemas de Custos são instrumentos utilizados nas organizações, sejam elas privadas ou públicas, principalmente adaptadas à avaliação de desempenho. Todavia, o desenvolvimento dos métodos de custeio foram empregados inicialmente no processo industrial do setor privado e sua utilização no setor público, em muitos casos, se dá de forma mais adaptada. Frisa-se a inexistência de uma associação teórica para conceituação dos Sistemas de Custos que considere as características, funções e processos, sob a perspectiva dos setores, destacando-se que os procedimentos adotados no setor privado nem sempre são adequados ao setor público (SUZART, 2012).

Assim como no setor privado, também há exigência legal para adoção de Sistemas de Custos no setor público, tendo por objetivo registrar, processar e evidenciar os custos da gestão dos recursos e do patrimônio público, subsidiando a administração com informações dos custos de programas, projetos e atividades desenvolvidas, bom uso dos recursos públicos e os gastos das unidades contábeis (CARNEIRO, 2012).

O uso de práticas contábeis amplamente difundidas no setor privado tem sido fundamental ao desenvolvimento de reformas na gestão pública, incluindo novos sistemas de informação financeira, introdução de orçamentos descentralizados, alterações nas auditorias públicas internas e externas, de desempenho e informações de custos (BERRY, 2009).

A gestão de custos dentro das organizações do Terceiro Setor ocorre de maneira não muito adequada à realidade, pois quem na maioria das vezes se responsabiliza pela elaboração, coleta, acumulação, organização, análise interpretação e informação dos custos dos serviços, dos componentes operacionais e administrativos, dos planos operacionais, programas, atividades especiais e controle dos próprios custos e das operações (ISER, 2006).

Nesse sentido, a gestão estratégica de custos se mostra uma importante ferramenta aos gestores dessas organizações, em suas tomadas de decisão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção encontram-se os procedimentos metodológicos que foram usados neste artigo, onde o mesmo é dividido em enquadramento metodológico e procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere a abordagem, pode-se caracterizar essa pesquisa como qualitativa, pois investigará situações para melhor classificar os artigos selecionados. A pesquisa qualitativa, para Gil (1999) possibilita que a investigação do conteúdo seja mais aprofundada ligada à questão em análise, buscando perceber as partes comuns, a individualidade e os diversos significados.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser considerada como descritiva. Estudos descritivos, segundo Sampieri (2006), pretendem medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, o qual é definido por Marcone e Lakatos (2014) como o levantamento de toda a bibliografia já publicada na forma de livros, revistas e artigos que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre determinado tema ou assunto.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Definiu-se a coleta e análise dos dados de acordo com o objetivo geral dessa pesquisa, optando-se pela busca de artigos publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos de 2016, 2017 e 2018, e que cujos objetivos estejam ligados à área de custos aplicados ao Setor Privado (e terceiro setor) e custos

aplicados ao setor público. Na intenção de facilitar o entendimento e apresentar um bom resultado na seção 4 desse artigo a pesquisadora optou por aplicar alguns filtros (Quadro 5) e criar algumas categorias de acordo com o (Quadro 6).

Quadro 5- Quadro demonstrativos dos filtros da pesquisa

FILTROS	VARIÁVEL
Filtro 01	Nº de trabalhos apresentados em cada período
Filtro 02	Nº de autores e Nº de trabalhos apresentados
Filtro 03	Instituições de Ensino e Nº de trabalhos apresentados

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 6- Quadro demonstrativos das categorias da pesquisa

SETOR	CATEGORIA
Setor Privado	Análise de Custo – Segmento Indústria
	Análise de Custo – Segmento Agronegócio
	Análise de Custo – Segmento Prestação de Serviço
	Análise de Custo – Segmento Educação/Saúde
	Análise de Custo – Terceiro Setor
Setor Público	Análise de desempenho e eficiência
	Apuração e análise de custos
	Aplicação de Métodos de Custeio
	Planejamento Orçamentário

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Após a definição de metodologia de trabalho deu-se início ao levantamento das informações acessando o *site* dos Anais do CBC e fazendo o *download* dos trabalhos (artigos) publicados. Na seção 4 serão apresentados os achados da pesquisa com suas respectivas análises.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a proposta metodológica apresenta-se no Quadro 7 o número de trabalhos apresentados em cada período proposto para o estudo.

Quadro 7 – Número de trabalhos apresentados.

Anais	2016	2017	2018
Trabalhos Apresentados	33	43	46
Totais de trabalhos Apresentados			122

Fonte: Dados da pesquisa nos anos 2016, 2017 e 2018.

Percebe-se pelos dados do Quadro 7 que foram apresentados nos anos de 2016 a 2018, 122 trabalhos científicos referentes aos temas relacionados à área de custos aplicados ao Setor Privado (e terceiro setor) e custos aplicados ao setor público. Nota-se uma evolução no número de trabalhos apresentados ao longo do período de estudo, o que denota, provavelmente, o interesse pela pesquisa relacionada à área de custos.

No Quadro 8 serão apresentados a quantidade de autores por trabalho apresentado (artigo).

Quadro 8 – Número de autores por trabalho

Números de Autores	Números de Trabalhos	Participação Total
01	02	1,64%
02	25	20,49%
03	31	25,41%
04	41	33,60%
05	13	10,66%
06	10	8,20%
TOTAL	122	100%

Fonte: Dados da pesquisa nos anos 2016, 2017 e 2018.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 8, nota-se que mais de 95% dos trabalhos são elaborados por 2 ou mais autores, evidenciando que dos 122 trabalhos apresentados no período de 2016 a 2018, 85 foram elaborados com 3, 4 ou 5 autores. Essa constatação, de vários autores em um único trabalho, está alinhada com a visão de Nogueira (2011), afirmando que a publicação e a divulgação científica é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência.

Na Quadro 9 apresenta-se o número de participação das instituições de ensino por trabalho apresentado.

Quadro 9 – Instituições de Ensino Participantes

Instituições	Participação nos Trabalhos	Continua
		Participação Total
Universidade de Santa Catarina – UFSC	11	22,92%
Unochapecó	9	18,75%
Universidade Federal do Paraná – UFPR	7	14,58%
Universidade Estadual de Maringá – UEM	6	12,50%
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	6	12,50%
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	6	12,50%
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	5	10,42%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	5	10,42%
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	5	10,42%
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	5	10,42%
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	5	10,42%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	4	8,33%
Faculdade de Ciências Tecnológicas de Campos Gerais	3	6,25%
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	3	6,25%
Universidade Federal de Viçosa – UFV	3	6,25%
Universidade Federal do Ceará – UFC	3	6,25%
Universidade Caxias do Sul – UCS	2	4,17%
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	2	4,17%
Universidade Estadual de Londrina – UEL	2	4,17%
Universidade Federal de Lavras – UFLA	2	4,17%
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	2	4,17%
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	2	4,17%
Faculdade Anísio Teixeira – FAT	1	2,08%
Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ	1	2,08%
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR	1	2,08%
Instituto Federal de Educ. e Tecnologia do Sul de Minas	1	2,08%
Instituto Paranaense de Assis. Técnica e Extensão Rural	1	2,08%

		Conclusão
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR	1	2,08%
Universidade Católica de Brasília – UCB	1	2,08%
Universidade do Contestado – UNC	1	2,08%
Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS	1	2,08%
Universidade de São Paulo – USP	1	2,08%
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT	1	2,08%
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	1	2,08%
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	1	2,08%
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	1	2,08%
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	1	2,08%
Universidade Federal da Bahia – UFBA	1	2,08%
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL	1	2,08%
Universidade Federal de Goiás – UFG	1	2,08%
Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI	1	2,08%
Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ	1	2,08%
Universidade Federal do Mato grosso – UFMT	1	2,08%
Universidade Federal do Norte do Paraná – UENP	1	2,08%
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	1	2,08%
Universidade Franciscana – UNIFRA	1	2,08%
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	1	2,08%
Universidade Nacional Autónoma do México – UNAM	1	2,08%
Total	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lidera o ranking com 22,92% de participação, ou seja, dos trabalhos apresentados essa instituição aparece 11 vezes. Em segundo lugar aparece a UNOCHAPECÓ (SC) com 18,75% e em terceiro lugar a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 14,58%.

Em relação as instituições de ensino participantes do congresso, pode-se classificar as mesmas de acordo com a sua natureza administrativa, sendo de ensino público ou privado.

Quadro 10 – Natureza administrativa das Instituições de Ensino

Natureza	Número de Instituições	% Total
Pública	30	62,65%
Privada	7	14,58%
Pública/Privada	11	22,92%
Total	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificados como Instituição de ensino com natureza administrativo pública, se tem um total de 62,65%, ou seja, 30 instituições apresentados no congresso foram elaborados por participantes das Universidades Federais ou Estaduais. Referente ao ensino privado, observa-se um total de 07 instituições, correspondendo a 14,58%, quantidade igual as de trabalhos cuja participação inclui-se por pesquisadores de instituições públicas e privadas, ou sejam, foram trabalhos apresentados por autores de diferentes instituições de ensino em conjunto.

Vale ressaltar que, de acordo com o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES, 2015), 94% das produções científicas no Brasil, são realizadas pelas

universidades públicas, devido ao auxílio das Fundações de Apoio que permitem aos pesquisadores a exclusiva ocupação das questões técnicas das pesquisas científicas e tecnológicas.

O Quadro 11 demonstrará os resultados da pesquisa dos três períodos estudados de acordo com as categorias propostas por setor.

Quadro 11 – Demonstrativo das categorias da pesquisa

SETOR	CATEGORIA	2016	2017	2018	TOTAL	%
Setor Privado	Análise de Custo – Segmento Agronegócio	7	8	11	26	21,31%
	Análise de Custo – Segmento Indústria	2	8	6	16	13,11%
	Análise de Custo – Segmento Prestação de Serviço	1	3	2	7	5,74%
	Análise de Custo – Segmento Educação/Saúde	0	3	1	4	3,28%
	Análise de Custo – Terceiro Setor	1	1	3	4	3,28%
Subtotal		11	23	23	57	46,72%
Setor Público	Apuração e análise de custos	9	7	10	26	21,31%
	Análise de desempenho e eficiência	4	9	5	18	14,75%
	Planejamento Orçamentário	6	3	5	14	11,48%
	Aplicação de Métodos de Custeio	3	1	3	7	5,74%
Subtotal		22	20	23	65	53,28%
TOTAL		33	43	46	122	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Propositamente, os resultados apresentados no Quadro 11 foram organizados em ordem decrescente para evidenciar quais categorias são mais pesquisadas pelos autores que apresentam e publicam trabalhos (artigos) nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos.

Pelos achados da pesquisa, percebe-se que existem mais trabalhos relacionados à área de custos direcionados para o setor público, pois dos 122 trabalhos apresentados no período de 2016 a 2018, 65 (53,28%) foram deste setor. Desses 65 artigos publicados para o setor público, 42 foram relacionados aos temas de apuração e análise de custos e análise de desempenho e eficiência.

Em relação ao setor privado, que representou 46,72% dos 122 trabalhos, 42 foram direcionados aos temas - análise de custos dos segmentos do agronegócio (21,31%) e análise de custos para o segmento da indústria (13,11%). Essa forte presença do agronegócio nos resultados encontrados, provavelmente se justifique pela forte presença de pesquisadores da região sul do Brasil, como ficou evidenciado nos resultados do Quadro 9, onde se destacaram três instituições da região sul.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o ensino contábil, identifica-se diversas áreas tanto de atuação ao profissional quanto à pesquisa. Cada vez mais, é possível encontrar programas de pós-graduação, mestrados, doutorados, relacionados a áreas



específicas da contabilidade. Percebendo o aumento das pesquisas e de eventos relacionados a área contábil.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o perfil das produções científicas publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos nos anos de 2016, 2017 e 2018. Identificando 122 trabalhos disponíveis nos anais do Congresso Brasileiro de Custos dos respectivos anos.

Percebeu-se que, houve um crescimento considerável comparando o número de trabalhos no decorrer dos eventos, e de que as quantidades de autores, na grande maioria foram de quatro autores. Foi possível identificar também, as instituições de ensino participantes no congresso e também sua natureza administrativa, com resultado maior para as instituições de ensino privado.

Os objetivos deste artigo foram alcançados, as áreas apresentadas referente de atuação no setor privado teve destaque no agronegócio com um totalizador de 26 trabalhos com o percentual de 21,31%, e no setor público com destaque na apuração das análises de custos, com um totalizador de 26 trabalhos com o percentual de 21,31%, tendo assim as áreas mais pesquisados no CBC.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se continuar fazendo uma análise durante os anos sobre o congresso brasileiro de custos, para comparar com os anos seguintes a quantidade de trabalhos apresentados nos anos seguintes e quais as áreas mais destacadas.

REFERÊNCIAS

BARATA, G. (2015). Em revisão: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. *Ciência e Cultura*, 67(4), 06-08.

BERGUE, S. T. (2014). *Gestão estratégica de pessoas no setor público*. São Paulo: Atlas.

BERRY, A. et al. Emerging themes in management control: A review of recent literature. **The British Accounting Review**, v. 41, n. 1, p. 2-20, 2009. [T 23].

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (2004). Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. **Parecer Nº Ces/cne 0146/2004**. DISTRITO FEDERAL, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CARNEIRO, A. F. et al. Custos na Administração Pública: revisão focada na publicação de artigos científicos a partir da promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 18, 2012. [T 11].

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução n.º 1.128**, de 21 de novembro de 2008: aprova a NBC T 16.1 – conceituação, objeto e campo de aplicação, 2008a. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001128>. Acesso em: 29/05/2017.

CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **As fundações de apoio e as Instituições de Ensino Superior – 12. Uma relação que precisa ser entendida pela sociedade**. Disponível em: <<http://confies.org.br/institucional/?s=94%+>>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

FERNANDES, Rubem C. **Privado porém Público**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1994.

FRANÇA, José Antônio de (Coord). **Manual de procedimentos para o terceiro setor**: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social. Brasília: CFC, FBC, Profis, 2015. 223 p.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**. Tradução: James F. Sunderland Cook; revisão técnica: Luiz Carlos Merege. São Paulo: Makron Books, 1999.

ISER – INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS DA REGIÃO. O Terceiro Setor.

Disponível em: <http://www.iser.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=7> .
Acesso em: 13 mar. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatórios e trabalhos científicos 7^o. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, art. 10, p. 533-554, 2008.

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. **Entidades Benéficas de Assistência Social**: contabilidade, obrigações acessórias e principais. Curitiba: Juruá, 2010.

MORIKI, A. M. N., & MARTINS, G. A. (2003, julho). Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 3. Nascimento, Auster Moreira; Reginato, Luciane. **Controladoria**: Um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

NAJAM, Adil. Understanding the third sector: Revisiting the prince, the merchant, and the citizen. **Nonprofit Management And Leadership**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.203-219, 1996.

NEVES, Alice Santos Veloso. **Entidades da Administração Pública e do Terceiro Setor**. Conteúdo Jurídico, Brasília, DF: 21 fev. 2018. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.590357&seo=1>. Acesso em: 10 out. 2018.

NOGUEIRA, Flávia. **Revista científica FACPED**, Município Padre dourado.2011.

NUNES, Andrea. **Terceiro Setor Controle e Fiscalização**. 2.ed. São Paulo: Método, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos, 2 ed. São Paulo, Saraiva, 2011

RUTTER, Marina; ABREU, Sertório Augusto de. **Pesquisa de Mercado**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994, 77p.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa**. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, MACHADO, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Anpad, 1990.



SUZART, J. A. S. Sistema federal brasileiro de custos: uma análise comparativa à luz das recomendações da IFAC. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.2,n.3, 2012. [T 16].

TRZESNIAK, P. (2009): A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 87-102). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BEHAR, Patrícia Alejandra. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE: ESTADO DA ARTE DO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DO PERÍODO DE 2004 A 2012. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 6, n. 1, p.83-98, jun. 2014. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4252>>. Acesso em: 28 set. 2017.